

#42 | MAIO | 2013

BETAR & ARTES LETRAS

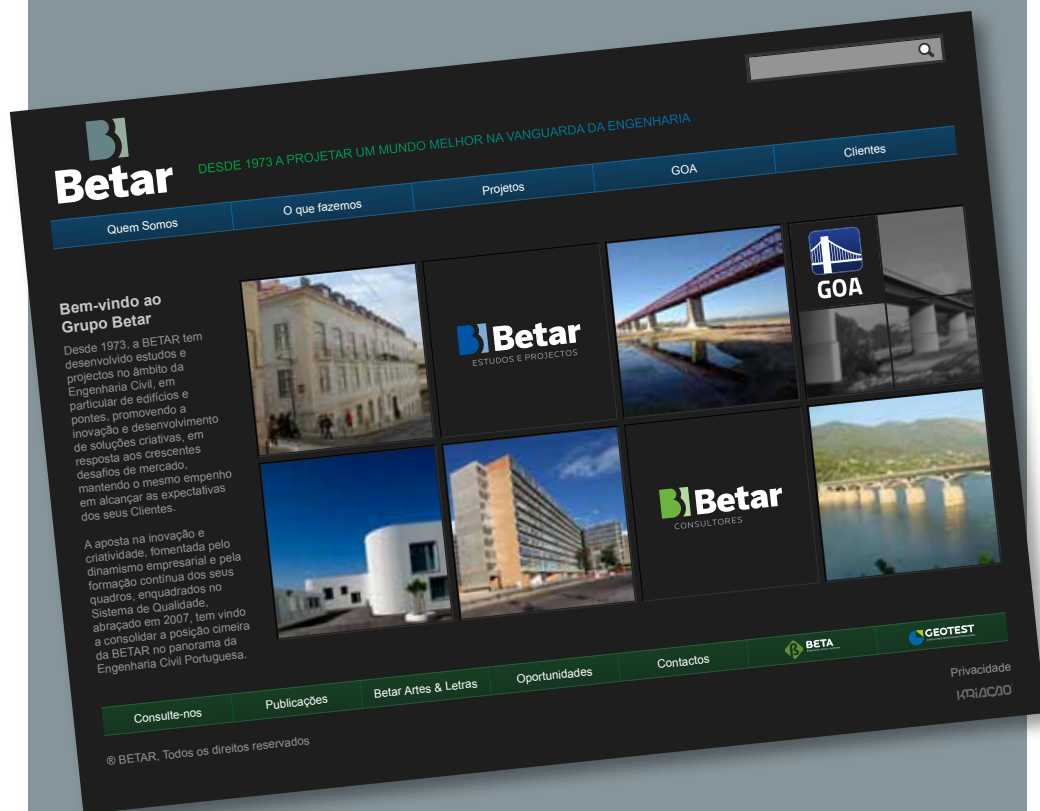


FIMFA Lx13

As marionetas estão de volta

ENTREVISTA
ARQS. ANDREIA
SALAVESSA E
TIAGO MOTA SARAIVA

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Em Maio já se sente o pulsar do Verão. Na música, destaque para o Estoril Jazz, no Casino Estoril e para as propostas clássicas do colaborador residente António Cabral. A não perder no Teatro S. Carlos, a trilogia das óperas mais populares de Verdi: “A Traviata”, “O Trovador” e “Rigoletto”.

No teatro, as marionetas estão de volta no FIMFA Lx13 e no Castelo de S. Jorge decorre, este mês, um espetáculo que une teatro e gastronomia, da autoria de Marcantonio Del Carlo.

E porque não ir ver uns sapatos feitos de tachos, um lustre de tampões ou uma vespa de croché no Palácio Nacional da Ajuda? A Artes&Letras recomenda a mais recente exposição de Joana Vasconcelos.

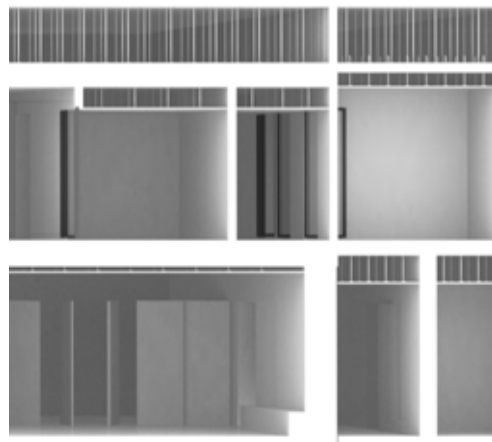
Lá fora, as sugestões passam por uma exposição sobre o início da carreira de Picasso, outra que reflete o lado escuro do Romantismo e outra composta por obras dos grandes mestres do Hiper-realismo americano.

No que respeita à entrevista, para esta edição falámos com os arquitetos Andreia Salavessa e Tiago Mota Saraiva, do ateliermob, que têm vindo a desenvolver projetos com a BETAR e a quem agradecemos a disponibilidade para nos receberem.

MARIA DO CARMO VIEIRA

‘Existe trabalho de arquitetura para fazer no país e as pessoas precisam, o que não existe é dinheiro. Identificamos os problemas e candidatamo-nos a resolvê-los.’

Os arqs. **Tiago Saraiva** e **Andreia Salavessa** à conversa com **Cátia Teixeira**



Cemitério municipal de Moura (pormenor do projeto)

Como surge o ateliermob e qual é o conceito atual?

Arq Tiago: O ateliermob foi fundado por nós e outros dois colegas, o Nuno e a Raquel, que depois tiveram de se afastar. Eu e a Andreia tomámos as rédeas e fomos caminhando, passo a passo, até chegarmos à equipa de oito elementos que temos hoje. Começámos por fazer concursos mas como diminuíram bastante, a partir de 2010, mudámos a nossa filosofia e centrámo-nos sobretudo nas pessoas que não têm dinheiro para pagar o nosso trabalho, ajudando-as a procurar financiamentos. Identificamos os problemas e candidatamo-nos a resolvê-los. Invertemos o processo e com isso arranjámos uma forma de contornar as dificuldades. E divertimo-nos muito a fazê-lo!

A arq Andreia participou na elaboração de uma curta-metragem de um filme animado. Como foi essa experiência e que outras tem desenvolvido?



ZORAÍMA DE FIGUEIREDO

Anfiteatro de Rio de Moinhos

Arq Andreia: Eu fiz o curso de design, entretanto enveredei pela arquitetura e espero continuar a trabalhar em muitas outras áreas. A ilustração e a animação são campos que também me fascinam e, na altura, surgiu o desafio de fazer um pequeno filme animado e aceitei. Gostei muito e espero não ficar por aqui. Tenho vido a desenvolver um trabalho com crianças, no atelier, que consiste em tornar as crianças críticas acerca da cidade onde vivem, mostrar-lhe que têm o direito de exigir mais. Queremos sobretudo criar cidadãos. Fazemos uma série de atividades e as crianças surpreendem-nos, são muito interessadas, ficam a pensar nos temas e dão respostas muito acertadas. Não tinha noção de que era uma coisa que lhes interessava tanto. Recentemente fizemos um workshop de uma semana no CCB, para o qual convidámos o Eng. José Pedro Venâncio, durante dois dias. Abordámos uma série de conceitos e percebemos que as crianças têm uma

imaginação muito à flor da pele e queremos dar-lhes ferramentas para que não a percam.

E ser assistente na faculdade, arq Tiago, é um teste a quê?

Arq Tiago: É uma coisa que gosto muito de fazer. Infelizmente as portas estão a fechar-se, as novas gerações estão a ser varridas do ensino. Quem não tem formação académica não pode ensinar. E isto é grave porque é importante a relação entre a prática do ofício e a académica e neste momento a academia está a afastar-se completamente da realidade prática das profissões. E isso nota-se nos alunos. Fazemos conferências nas faculdades e apercebemo-nos de um desespero, um medo do futuro e um sentimento de que a única solução é a emigração. É devastador. O nosso discurso é positivo, dizemos que há lugar para nós em Portugal e que a nossa prática profissional é necessária às pessoas. Existe trabalho de arquitetura para ser feito

no país e as pessoas precisam dele, o que não existe é dinheiro para o pagar. O que temos de fazer é de encontrar o trabalho que é preciso fazer e procurar soluções para o realizar.

É nesse sentido que surge o projeto “Working with the 99%”. Falem-nos desta iniciativa e de outras que têm desenvolvido.

Arq Tiago: No bairro PRODAC norte, em Chelas, existiam 88 famílias que há 40 anos construíram as suas casas em terrenos camarários e nunca lhes foi reconhecido o direito de serem donos dos edifícios. Aquelas pessoas têm 70 ou 80 anos. O que nós fizemos foi ajudar a licenciar as casas. Outro desafio é um projeto de uma cozinha comunitária num bairro na Costa da Caparica. As pessoas não têm água nem luz e fazem fogueiras em casa. Estamos a tentar arranjar financiamentos para melhorar a qualidade de vida daquelas pessoas. A nossa posição é perceber em que é que a nossa arte as pode servir. O blogue tem sido uma peça importante nesta aproximação, porque mostra o dia a dia do atelier e dá uma ideia de como trabalhamos. Através dele temos tido encomendas de casas particulares e temos feito muita reabilitação, curiosamente sempre com a BETAR. São o nosso parceiro desde o início. Criámos uma relação de confiança tal que já não conseguimos trabalhar com mais ninguém. Há um vínculo por questões de facilidade de relacionamento e empatia, sentimos que fazemos uma equipa, estão sempre disponíveis para todas as nossas loucuras. É vital, é aquele parceiro com que contamos sempre.

Arq Andreia: Outra parceria que estamos a desenvolver é uma colaboração com uma cooperativa social e artística, chamada Largo

Residências, no Intendente. A direção pediu-nos para fazer um projeto para os quartos do hostel mas não tinham dinheiro para nos pagar. O que fizemos foi uma permuta de serviços- Neste momento temos um quarto no hostel para albergar pessoas que vêm fazer estágios internacionais. Estamos agora a iniciar as obras de uma cafetaria no edifício e, no Largo do Intendente, tentámos obter o licenciamento da esplanada de um restaurante indiano, financiamentos para a reabilitação de edifícios e fizemos workshops com os miúdos locais para pensar aquele espaço. Tentamos ter uma abrangência de parcerias para, através do nosso trabalho, solucionar vários tipos de problemas.

Chegámos a uma fase em que temos construção a mais?

Arq Tiago: Sim. Os arquitetos, nesta fase, têm um papel fundamental que é iniciar um processo de demolição de coisas que foram mal construídas. É necessário dar um passo atrás para sermos racionais e sustentáveis. Faz sentido diminuir as auto-estradas, voltar a ter campo, recuperar e reorganizar o país. O problema da requalificação é a banca que teve um efeito nocivo nos processos da habitação, devido aos empréstimos. A banca é a maior proprietária do país e temos de desconfiar das decisões centradas nos bancos porque eles têm um objetivo que é o seu lucro, não é um objetivo social ou de organização do território. Se a requalificação depender apenas do financiamento da banca, algo está mal. A reforma tem de ser honesta, e muitas vezes nem envolve grandes valores, só é preciso atuar, ter uma lógica de manutenção e ir buscar quem nos está próximo, como o artesão. É isso que estimula a economia.

Um lustre de tampões na sala, ou uma vespa gigante no quarto da Rainha D. Maria Pia, são peças que pode ver no Palácio Nacional da Ajuda

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

Joana Vasconcelos

Até 25 de Agosto

Numa parceria inédita em Portugal entre uma empresa privada, o Estado e uma artista, o Palácio Nacional da Ajuda vai receber a maior exposição individual de Joana Vasconcelos. A exposição, que vai ter lugar nos aposentos reais do Palácio, traduz sensivelmente a última década do trabalho da artista. Os sapatos de Marilyn estarão na Sala do Trono, o lustre d’A Noiva na Sala D. João IV, um Coração Independente Vermelho na Sala D. João VI e uma Vespa bordaliana revestida a croché dos Açores no Quarto da Rainha D. Maria Pia. Entre as novidades está o nunca mostrado em Portugal Lilicoptère (feito para Versalhes). O diálogo entre as obras da artista e os interiores únicos do Palácio prometem transformar esta exposição no acontecimento mais marcante da arte contemporânea em Portugal. Após o sucesso em Versalhes, Joana Vasconcelos regressa a Lisboa para apresentar a sua mais ambiciosa exposição até à data.



MUSEU DO ORIENTE

Do Vasto e Belo Porto de Lisboa

Até 27 de Maio

A exposição de fotografia “Do Vasto e Belo Porto de Lisboa” é constituída por uma seleção de imagens da coleção de fotografias antigas da APL – Administração do Porto de Lisboa, que retrata a vida portuária nas suas variadas vertentes nos primeiros quartéis do século XX. São cerca de sete dezenas de fotografias, a preto e branco, selecionadas por entre as mais de 7000 que integram a coleção, que nos dão a conhecer o porto de Lisboa como um importante porto de escala, de partida e destino para todo o mundo ou simplesmente entre as duas margens do grande rio Tejo, onde se fazia comércio e se sabiam notícias do que se passava no mundo, ou se partia para iniciar uma melhor vida ou para combater em terras estranhas... O Museu do Oriente, pela sua natureza e localização, é o local ideal para acolher esta exposição, uma vez que encerra muitas obras de arte que, ao longo dos séculos, passaram pelo porto de Lisboa.

Portugal e Chile são os países em destaque na secção de cinema da Artes&Letras de Maio. São dois filmes recém chegados às salas nacionais que se apresentam com enredos atrativos



O Frágil Som do Meu Motor

Suspense em português

Gabriela é enfermeira, trabalha na Unidade de Queimados de um hospital da capital mas mora num vale frio do Norte do país. Vive com o marido, Pedro, ex-polícia, vítima de um tiroteio que o deixou parapléxico. Com um casamento em declínio devido à alma fria de Pedro, Gabi é conduzida para uma relação misteriosa que assenta numa fantasia: vender-se a si própria, a pedido do amante, quando estão juntos. Um investigador policial, Vítor, está a trabalhar num misterioso caso de assassinios em série. As vítimas,

Realização:
Leonardo António
Interpretação: Albano Jerónimo, António Braga, Manoela Amaral, Pedro Bargado, Peter Michael e Rui Luís Brás
Portugal, 2011
Thriller, M/12, 124 min

todas mulheres, são queimadas vivas nas suas próprias casas por alguém que, meses antes, as engravida. Na unidade de Gabi está a única sobrevivente destes ataques. Vítor pede a Gabi para estar presente se ela acordar e para estar de olho num homem, parcialmente queimado e com uma aparente perturbação psicológica, que é um dos principais suspeitos. Com o desenrolar das investigações de Vítor, Gabriela, começa a desconfiar que o seu amante poderá ser o homem responsável pelos assassinios em série.



Não

Um filme sobre os jogos políticos

Em 1988, devido à pressão internacional, o ditador militar chileno Augusto Pinochet foi forçado a convocar um referendo sobre a sua presidência. O país votaria “sim” ou “não” sobre se Pinochet deveria ou não voltar a governar. Os líderes da oposição, juntos pelo não, persuadiram um jovem publicitário, René Saavedra, a liderar a sua campanha. Contra todas as expectativas, com escassos recursos e sob o escrutínio dos esbirros do déspota, Saavedra e a sua equipa criaram um plano

audacioso para ganhar a eleição e libertar o Chile. “Não” apresenta a forma como a publicidade contamina o discurso político da oposição, o modo como o neo-liberalismo sobrevive a Pinochet e como este perverso legado influencia os resultados do referendo. A discussão central do filme é justamente a mudança de eixo que se opera no discurso contra Pinochet: a liberdade para o Chile torna-se uma liberdade ilusória devido a um sistema político e económico perverso e a favor de uma forma de vivenciar a experiência do consumo.

Título Original: No Chile, 2012
Drama, M/12, 118 min
Realização
Interpretação : Alfredo Castro, Antonia Zegers, Christopher Reeve, Gael García Bernal, Jane Fonda e Richard Dreyfuss

Em Maio já se sente o pulsar dos Festivais de Verão. Mas enquanto não chegam em força, propomos o concerto da estrela Rihanna, ou a carta branca ao português Sérgio Godinho



Drácula

Dia 17 de Maio no Centro Cultural Olga Cadaval

DANÇA

Para a criação de Drácula, além de se inspirarem na obra de Bram Stoker, os coreógrafos beberam noutras fontes. Novas personagens, outras lendas e mitos do fabuloso e enigmático universo do horror serviram de mote à criação. No desenrolar da peça dá-se uma desmultiplicação da personagem Drácula. A essência desse ser malévolo é transposta para a atualidade, explorando-se o lado sombrio de nós mesmos.



Estoril Jazz 2013

De 10 a 19 de Maio no Casino Estoril

FESTIVAL

Tendo comemorado em 2012 a sua quarta década de existência, a edição deste ano do Estoril Jazz abre, no dia 10, com um concerto Orquestra Hot Clube de Portugal. Nos dias seguintes atuam o quarteto de Tierney Sutton; um quinteto formado por Harold Mabern, Eric Alexander, Vincent Herring, John Webber e Joe Farnsworth; o quarteto de Gary Burton; o trompetista Warren Vaché e, a encerrar, Wycliffe Gordon com o seu quarteto.



Rihanna

Dia 28 de Maio no Pavilhão Atlântico

CONCERTO

A espera chegou ao fim! Rihanna vai estar em Portugal com a tour "Diamonds". Premiada com 6 Grammys e 7 Billboard Music Awards, é a artista nº1 dos media, com mais de 2.9 mil milhões de visualizações no YouTube e mais de 26 milhões de seguidores no Twitter. Rihanna bate todos os recordes de popularidade e de vendas: 37 milhões de pessoas já compraram álbuns da cantora e 146 milhões adquiriram canções online.



Carta branca a Sérgio Godinho

Dia 31 de Maio no CCB

CONCERTO

Para Sérgio Godinho cumprir-se, neste concerto, o desejo de regressar à sua "vocaçãõ primeira, a de ter um palco e um público cúmplice". A partir do livro "Caríssimas 40 Canções: Sérgio Godinho & As Canções dos Outros" o artista portuense apresentará um concerto único e intimista. Um dos artistas mais importantes da cena musical portuguesa, Godinho editou 15 álbuns de originais.



Concertos em maio

por António Cabral

Maio é ainda um mês das comemorações dos 200 anos do nascimento de Verdi. No S. Carlos termina a trilogia "Traviata", "Trovador" e "Rigoletto". Na Gulbenkian, em versão de concerto, as suas duas últimas óperas (adaptações de Shakespeare): "Otello" e "Falstaff". Haverá ainda, na Gulbenkian, dois concertos com obras musicais inspiradas em obras de Shakespeare. É um mês Verdi/Shakespeare.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

www.musica.gulbenkian.pt

Concertos com a Orquestra Gulbenkian:

2/5 às 21 horas e 3/5 às 19 horas (Grande Auditório)
Dir. Ainars Rubukis e Paul Lewis (pn.) em Brahms e Schumann

9/5 às 21 horas e 1/5 às 19 horas (Grande Auditório)
Também com o Coro Gulbenkian, Dir. Lawrence Foster e solistas interpretam a Sinfonia Dramática de Hector Berlioz "Romeu e Julieta" (segundo Shakespeare), raramente ouvida em Portugal. Não perder.

16/5 às 21 horas e 17/5 às 19 horas
(Grande Auditório)

Novamente o Coro Gulbenkian, solistas cantores, o maestro Foster e a violinista Alina Pogostkina, interpretam Mendelssohn: O celeberrimo concerto de violino e a música de cena para o "Sonho de uma Noite de Verão" de Shakespeare.

23/5 às 19 horas (Grande Auditório)
25/5 às 19 horas (Grande Auditório)

A ópera "Falstaff" de G.Verdi

30/5 às 19 horas (Grande Auditório)
2/6 às 19 horas (Grande Auditório)

A ópera "Otello" de G. Verdi

Em ambas as óperas, solistas Internacionais com a qualidade habitual da Gulbenkian e a Orquestra Gulbenkian, dirigida por Lawrence



Giuseppe Verdi

Foster. No "Falstaff" colabora ainda o Coro Gulbenkian. Estas duas óperas Shakespereanas, do último Verdi, são, como se sabe, duas obras primas da história da ópera.

Nota final: Não os pormenorizamos mas há muitos mais concertos de qualidade: a Integral das Sonatas de Piano de Schubert; dois concertos de música antiga; o Jerusalem Quartet, etc. Ver pormenores no site

CENTRO CULTURAL DE BELEM

www.ccb.pt

9/5 às 21 horas (Pequeno Auditório)

Música de um génio que morreu muito novo - Jean-Baptiste Pergolesi (1710-1736) - pelo Ensemble in Compagnia d'Amore

TEATRO DE S.CARLOS

www.saocarlos.pt

Termina a trilogia das óperas mais populares de Verdi:

"A Traviata" a 2/5 às 20 horas

"O Trovador" 7/5 às 20 horas

"Rigoletto" 3, 9 e 11/5 às 20 horas e 5/5 às 16 horas
Ópera no S.Carlos só em 2014 (ou se calhar nem isso - "troikisses"!)

TEATRO

As marionetas estão de volta, mas como gostamos de propostas inovadoras sugerimos também um espetáculo que une teatro e gastronomia no Castelo de S. Jorge



FIMFA Lx13

O Grande Palco das Marionetas regressa a Lisboa! O FIMFA Lx afirmou-se nacional e internacionalmente, desde 2001, como um espaço de programação contemporânea, inovadora e alternativa, que se desenrola a partir de critérios rigorosos de qualidade e reconhecido mérito artístico. São 13 anos a mostrar o que de melhor se faz na Arte das Marionetas! Espetáculos que revelam técnicas ancestrais em confronto com linguagens inovadoras. Durante vinte e quatro dias Lisboa será de novo o grande ponto de encontro internacional do teatro de marionetas e formas animadas. Artistas de todo o mundo serão nossos convidados para apresentarem as últimas novidades, numa perspetiva de transversalidade artística. Está prevista a participação de cerca de vinte companhias e criadores, provenientes de vários países, com mais de cinquenta representações.

Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas

De 17 de Maio a 9 de Junho
Museu da Marioneta, Teatro Maria Matos, Teatro São Luiz, Teatro Nacional D. Maria II, CCB, Espaço Alcantara e Teatro Meridional.



Pecados de Gula

Teatro e gastronomia unem-se para atrair portugueses ao castelo. “Pecados da Gula” é um espetáculo que convida a comer e beber palavras escritas por grandes romancistas, artistas e poetas que se debruçaram sobre um dos mais “apetecíveis” pecados capitais, a gula. Um restaurante chamado Pecados da Gula, um D. Sebastião efeminado que morreu em Alcácer Quibir por causa de uma alheira, uma série de textos de autores clássicos e contemporâneos, unidos por um tema: a comida. Na peça discute-se a ementa socorrendo-se de textos de Fernando Pessoa, Bocage, Marinetti, ou Mía Couto. “Durante uma hora propomos fazer uma ementa que vive da poesia e da prosa. No fundo, estamos a cozinhar palavras” explica o encenador. Mas nem só de palavras vive esta iniciativa. No final de cada apresentação da peça há uma degustação servida por um chef: a 4 de Maio será Manuela Martins, do Doca Peixe, e a 18, José Avillez, do Belcanto e Cantinho do Avillez.

Castelo de São Jorge

Dias 4 e 18 de Maio
Encenação Marcantonio Del Carlo
Interpretação Marcantonio Del Carlo, Marta Nunes e Cristóvão Campos

LIVROS

Vargas Llosa e Robert Wilson. Um apresenta um romance sobre o universo cultural contemporâneo e o outro o desfecho da tetralogia de Javier Falcón



Mario Vargas Llosa *A Civilização do Espetáculo*

A banalização das artes e da literatura, o triunfo do jornalismo sensacionalista e a frivolidade da política são sintomas de um mal maior que afeta a sociedade contemporânea: a ideia temerária de converter em bem supremo a nossa natural propensão para nos divertirmos. No passado, a cultura foi uma espécie de consciência que impedia o virar as costas à realidade. Agora, atua como mecanismo de distração e entretenimento. A figura do intelectual, que estruturou todo o século XX, desapareceu do debate público. Ainda que alguns assinem manifestos e participem em polémicas, o certo é que a sua repercussão na sociedade é mínima. Conscientes desta situação, muitos optaram pelo silêncio. Uma duríssima radiografia do nosso tempo e da nossa cultura, pelo olhar inconformista de Mario Vargas Llosa, que, para além de romancista, dramaturgo e ensaísta, é um grande jornalista. Nesta obra, analisa com uma certa melancolia o universo cultural contemporâneo onde o saber tem vindo a dar lugar ao básico.



Robert Wilson *A Ignorância do Sangue*

Abraçadora cidade de Sevilha ainda está a recuperar de um chocante e ainda não solucionado ataque terrorista quando um violento e espetacular acidente de carro faz incidir a luz sobre outra ameaça. Um gangster morto e uma mala cheia de dinheiro significam que a máfia russa se encontra no caminho do Inspetor Jefe Javier Falcón.

À medida que emerge uma intensa guerra entre bandos rivais, Falcón encontra-se, assim como aqueles que lhe estão mais próximos, no centro da disputa e vê-se como alvo de forças letais subitamente desencadeadas. Perante um ataque tão brutal, Falcón decide retaliar com uma impiedade que o surpreende tanto quanto aos seus adversários... mas que terá um desenlace trágico.

“A Ignorância do Sangue” é desfecho da tetralogia de Javier Falcón, que começou em 2003 com “O Cego de Sevilha”, e prosseguiu com “As Mãos Desaparecidas” e “Assassinos Escondidos”. Obras a não perder se gosta de policiais cheiros de mistério.

Apresentamos uma mostra sobre o início da carreira de Picasso, outra com o início do lado escuro do Romantismo e outra acerca do início do Hiper-realismo



Museu de Orsay, Paris

O anjo do bizarro. O romantismo escuro de Goya à Max Ernst

Até 9 de Junho

Na década de 1930, o historiador de arte italiano Mario Praz destacou pela primeira vez o lado escuro do Romantismo. Este universo, construído no final do século XVIII com romances góticos que cativam o público através do mistério e do macabro, também se estendeu às artes. Muitos foram os pintores, gravadores e escultores de toda a Europa que se deixaram levar pelo universo do terrível e do grotesco como Goya, Géricault, Delacroix, Friedrich, Carl, Fuseli a Max Ernst.

Courtauld Gallery, Londres

Tornar-se Picasso: Paris 1901

Até 26 de Maio

1901 foi o ano em que o ambicioso Pablo Picasso, com apenas 19 anos, iniciou a sua carreira em Paris, com uma exposição que o colocaria no caminho certo para se tornar um dos maiores artistas do século XX. “Tornar-se Picasso: Paris 1901” reúne pinturas importantes dessa sua primeira exposição e obras do segundo semestre de 1901, altura em que mudou radicalmente de estilo. A mostra apresenta o desejo de se assumir e de reinventar os estilos dos grandes artistas modernos como Van Gogh, Degas e Toulouse-Lautrec.



Museu Thyssen-Bornemisza, Madrid

Hiper-realismo 1967-2012

Até 9 de Junho

No final dos anos 60, nos EUA, surgiu um grupo de artistas que pintaram objetos realistas e cenas da vida quotidiana usando a fotografia como base para a realização do seu trabalho. Esta exposição apresenta, pela primeira vez, uma antologia dos grandes mestres do Hiper-realismo americano, como Richard Estes, John Baeder, Robert Bechtle, Tom Blackwell, Chuck Close e Robert Cottingham, e o seu impacto sobre pintores de gerações posteriores.

Este mês de maio é o Brasil que vai... ao Porto, claro! Eis as propostas de Maria João Duarte

Teatro e Dança

RIVOLI: “Bang, Bang! Estás Morto” (2 a 4). **SERRALVES:** “Eye Height” dança (12). **O ANO DO BRASIL** vai ser celebrado com peças de teatro, música e ballet. No **TNSJ:** 5 peças de Nelson Rodrigues: “A Mulher Sem Pecado”, 1941, encenação de Kalluh Araújo pela Companhia Arlecchino de Teatro (10 e 11), “Valsa n.º 6” monólogo pela atriz Luisa Thiré (14 e 15); “Otto Lara Resende ou Bonitinha, mas Ordinária”, 1962, a 1ª de 3 “tragédias cariocas”, encenada por Eduardo Wotzik (17 e 18); “Toda Nudez Será Castigada”, 2ª “tragédia (22 e 23); “A Serpente”, 3ª “tragédia (25 e 26); “Namíbia, Não!” (29 e 30); “Não Sobre o Amor” adaptação de Felipe Hirsch de “Zoo ou Cartas Não Sobre o Amor” de Viktor Shklovski (1 e 2 jun); “Bethânia e as Palavras”, poemas e canções (7 e 8 jun). No **TEATRO CARLOS ALBERTO:** “Miranda por Miranda”, projeto de Miguel Falabella e Stella Miranda para comemorar, em 2009, o centenário de Carmen Miranda (4 e 5); “Vaga - Uma experiência de ocupação”, cruza texto, música e imagem (30 e 31); “Fedegunda”, opereta (8 a 12); “O Estrangeiro, de Albert Camus”, solo do ator e encenador Guilherme Leme (15 e 16); “A Revolta da Lantejoula” (18) e “Mapa Movediço” (19), retrato da atual dança brasileira; “Céu na Boca” pela Quasar Companhia de Dança (23 e 24); “Estamira-Beira do Mundo” (26 e 27); “Um Porto para Elizabeth Bishop”, monólogo de Regina Braga (2 e 3 jun); “Agreste” valeu ao dramaturgo Newton Moreno o Prémio Shell de Melhor Autor (5 e 6 jun). No **MOSTEIRO S.BENTO DA VITÓRIA:** “Olympia” (7 e 8); “O que Você Gostaria que Ficasse” misto de happening e encenação criado a partir do livro O Mundo Sem Nós de Alan Weisman (16 e 17); “As Canções que Você Dançou Pra Mim”, direção artística de Alex Neoral da Focus Companhia de Dança com canções de Roberto Carlos (24 e 25).

Exposições

GALERIA FERNANDO SANTOS: Nikias Skapinakis (até 25). **GALERIA SÃO MAMEDE:** “Arquiteturas da memória” (até 30). **GALE-RIA DAMA AFLITA:** “Mood swings and frozen natures “de J.Drummond e P.Lourenço (até 18). **BIBLIOTECA M.A.GARRETT:** “Porto de Partida”, 30 anos de pintura de Isabel Saraiva (até 3 jun). **MUSEU DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES:** “Dinaussauros e o mundo Pré-Histórico” (até 30 de jun).

Música

PARQUE DA CIDADE: Gabriel o Pensador + CruzaMente (5), Bloc Party (6), Quim Barreiros (7), Xutos & Pontapés (9), “Festival Primavera Sound” (30 a 1 jun). **TEATRO DO CAMPO ALEGRE:** António Zambujo e Celina da Piedade (23). **COLISEU:** “Natirut’s” Reggae do Brasil (15); “Jafumega” 30 anos depois (24); “Carmina Burana” (2 jun). **QUEIMÓDROMO:** Noites da Queima 2013 (5 a 11). **CASA DA MÚSICA:** “Spring On!”, ciclo Jazz Sonae (10 a 12); Homenagem a Helena Sá e Cost (17 e 26); Rodrigo Leão (5 jun)

À descoberta do porto

A Torre dos Clérigos comemora 250 anos. Autor do projeto original, Nicolau Nasoni, arquiteto italiano, nada cobrou pelo projeto e, por isso, foi admitido na Irmandade dos Clérigos sem o pagamento das habituais jóias e taxas! No Palacete Viscondes Balsemão poderá saber-se mais sobre a Torre vendo as exposições “Torre dos Clérigos” (até 31) e “Torre dos Clérigos, um Porto Barroco” (até 1 jun). Para saborear o momento, podem comprar-se os bombons “Clérigos”, feitos para a ocasião em parceria com a confeitaria Arcádia!



**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

**ALGUNS TRABALHOS CONJUNTOS
COM O ATELIERMOB**

BAIRRO DA PRODAC NORTE

**IMAGEM RETIRADA DE DOCUMENTÁRIO
ACERCA DO BAIRRO DE JOANA CUNHA FERREIRA
E JOÃO ROSAS**

